

“Agora só quero que Deus mande chuva para encher a cisterna e eu continuar a plantar”



Dona Maria entre seu esposo Alessandro e sua filha Roseli

Nascida no Piauí, Dona Maria Helena Rodrigues da Silva, 67 anos, veio ainda bebê para a Bahia. Foi criada pelos pais adotivos na comunidade de Caldeirão do Morro, em Remanso, onde ficou até os 13 anos de idade, quando se mudou com a família para a comunidade Ventura, numa área de 25 hectares, onde mora até hoje.

A propriedade fica a 50 quilômetros da sede de Remanso. Era parte de uma fazenda onde seu pai trabalhava. O antigo proprietário dividiu alguns lotes para os antigos trabalhadores.

Seu esposo, Alessandro Pereira da Silva, trabalhava com seu pai desde essa época. Foi aí que se conheceram e casaram ainda jovens. Tiveram 14 filhos. Oito homens e seis mulheres. A quantidade de netos, ela já perdeu a conta. A maioria dos filhos foi embora para São Paulo. Apenas três, duas mulheres e um homem, continuam morando na Bahia, pertinho de Dona Maria. Roseli é uma delas e mora numa casa em frente aos pais, no mesmo lote de terra. Maria conta que desde sempre plantou alimentos na roça e algumas hortaliças para usar como tempero, mas com água pouca não era tudo que podia plantar. A água que utilizava para plantação era apenas a de uma lagoa que tem na propriedade e que seca em períodos de estiagem longa. A comunidade também possui um barreiro, mas fica distante da casa e, por isso, ela precisa de ajuda da família para buscar a água.

